

849/99



GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA PROJETO VALE DOS PEIXES Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Aço

1.
 - Promover o desenvolvimento sócio-econômico na região do Vale do Aço, através do estímulo à PISCICULTURA.
 - Através da organização e orientação das atividades, reduzir o preço final do pescado para o consumidor com o aumento de sua oferta e redução dos custos de produção.
 - Fornecer orientação técnica aos produtores rurais, para que obtenham sucesso na atividade.
 - Identificar os recursos governamentais que incentivem o setor.
 - Geração de empregos e manutenção do homem no campo.
 - Promover o lazer, aumentando a oferta e a qualidade dos pesque-pagues da região.
 - Através do incentivo à piscicultura favorecer a preservação ambiental, refletindo na qualidade de vida de toda a população da região.
 - Associar junto a mídia, a piscicultura como uma forma de impulsionar o turismo rural e ecológico.
 - Formação da COPVA (Cooperativa para a Orientação da Piscicultura no Vale do Aço).
2. O projeto é coordenado pela AMVA, Associação dos municípios da Microrregião do Vale do Aço, que é composta por 22 municípios circunvizinhos. Esta centralização de informações e ações através desta entidade, possibilita que haja a conscientização e mobilização necessárias, para que a participação e comprometimento de todos os municípios alcance as principais metas de desenvolvimento integrado.
A AMVA fornece tratores aos municípios que utilizam de acordo com suas necessidades. Vários tanques para a piscicultura foram construídos e são muitos os pedidos a serem atendidos. É exigido do produtor rural a conservação das nascentes e das matas ciliares, com mudas cedidas pelo IEF (Instituto Estadual de Florestas).
A EMATER tem se empenhado na disseminação dos conhecimentos sobre a atividade, através de cursos e palestras.
O projeto terá um grande impulso com a criação do Conselho de Turismo Regional e da COPVA (Cooperativa para a Orientação da Piscicultura do Vale do Aço). Recursos governamentais há fundo perdido, são uma expectativa que darão uma nova dinâmica no atendimento ao Vale dos Peixes.



3. São inúmeras as propriedades rurais que possuem potencial para a piscicultura, com água de boa qualidade e necessidades de alternativas de produção para sua subsistência. São fornecidos cursos gratuitos através da EMATER, tendo crescido muito o número de produtores interessados. A seleção dos beneficiários na construção de tanques segue a orientação das administrações municipais, destacando-se dois projetos:
O Centro de Produção de Alevinos, que corrige esta deficiência regional, sendo todos os Alevinos adquiridos provenientes de mais de 200Km de distância. Há também o projeto Paraíso dos Peixes, com a construção de 40 tanques para diversos produtores que de forma integrada realizam a engorda e a comercialização através de pesque-pague no próprio local.
O percentual de beneficiados com o projeto, com informações até atendimento com a construção de tanques é de 5% do potencial.

4. O maior custo na execução do projeto consiste na confecção dos tanques (horas/máquina).
Todos os recursos empregados no projeto foram provenientes de fontes municipais, incluindo divulgação e obras. Muitos trabalhos de orientação técnica foram realizados de forma voluntária dificultando um orçamento preciso.

PROJEÇÃO PARA JULHO/1999. A JULHO/2000.

Horas de máquina.....	2000hs
Preço hora/máquina = R\$30,00	
Total custo/máquina.....	R\$ 60.000,00
Divulgação.....	R\$ 2.000,00
Assessoria técnica.....	R\$ 2.000,00
Total/annual.....	R\$ 64.000,00

* Esta projeção depende da disponibilidade de recursos de origem federal, que somarão aos recursos destinados pelas administrações municipais.

5. Seis pessoas (6).

6. AMVA – Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Aço. Coordena o projeto e possui equipamentos usados na confecção de tanques.



PREFEITURAS – São atendidas com o equipamentos de acordo com o cronograma. Tem investido na capacitação do produtor rural e cedido máquinas para obras.

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Instrução e acompanhamento dos projetos.

ICMG – Instituto Católico de Minas Gerais. Através de um trabalho realizado por alunos de Administração e produtores rurais foram realizados os primeiros estudos para a viabilização de uma cooperativa (COPVA) e definição de suas principais metas.

IEF – Instituto Estadual de Florestas – Fornecimento de mudas gratuitamente para recuperação de mananciais, fiscalização e orientação sobre obras próximas a cursos da água

7. A Piscicultura trás novos horizontes ao homem do campo com boas expectativas de turismo rural e ecológico, além da produção comercial. Para os dois tipos de negócio, é necessária conservação ambiental, garantindo a qualidade da água e do paisagismo local. Todos os beneficiados tem a consciência destas importantes atitudes e sua disseminação entre as comunidades rurais e vizinhas.

Em outra fase do projeto, será trabalhado junto as escolas, o estímulo ao consumo do pescado, modificando hábitos alimentares a partir da conscientização de crianças e adolescentes.

8. O projeto tem seu início em Agosto de 1997, com as obras do Centro de Produção de Alevinos Vale dos Peixes, visando a auto – suficiência e redução de custo para o abastecimento de Alevinos na região (Alevinos – peixe na fase inicial de vida) . Paralelamente foi realizado um estudo de viabilidade do projeto, formando um diagnóstico que apontou suas necessidades e potencialidades de desenvolvimento.

Não temos conhecimentos de outros projetos semelhantes, sendo a trajetória do Vale dos Peixes direcionada pela necessidade de alternativas que possibilitassem o desenvolvimento sócio – econômico regional..

9. Foi realizado um trabalho de informação sobre o potencial da piscicultura na região, buscando gerar interesse dos administradores municipais para que fossem realizados investimentos no setor. Foram realizadas palestras, confecção de vídeo e apostilas e material de imprensa. As solicitações se multiplicaram, com as mais variadas potencialidades de produção. Para ampliar os atendimentos estão sendo identificados recursos governamentais através da Caixa Econômica Federal, BNDS, etc, que poderão financiar, não só os projetos de produção, como também de beneficiamento e conservação do pescado. Está em planejamento uma cooperativa -COPVA- que possibilitará a diminuição dos custos das matérias primas, os produtos e a identificação de mercados, possibilitando uma maior autonomia e agilidade.



10. A região tem sua produção rural voltada para a agricultura e a pecuária tradicionalmente. A mudança para adequar os conhecimentos dos produtores rurais, às modalidades da criação de peixes, é um processo gradativo e lento, que necessita de acompanhamento.

Para suprir a grande demanda, inúmeros atendimentos foram realizados de formas voluntária, para complementar os trabalhos da EMATER. São necessário recursos para aumentar os investimentos didáticos e de assessoria técnica.

Um grande desafio tem sido corrigir projetos executados sem acompanhamento técnicos são de alto risco, pois pequenos detalhes podem comprometer todo o processo de produção. A divulgação da importância desta assessoria e a conscientização dos setores de obras das prefeituras tem diminuído a ocorrência de construção de tanques sem o acompanhamento técnico.

A ampliação no atendimento aos produtores com a confecção de tanques gratuitamente, acontecerá com a captação de recursos governamentais complementares

11. Os mecanismos de avaliação dos resultados do projeto são subjetivos, pois os maiores ganhos com certeza são a conscientização do grande potencial da Piscicultura para o desenvolvimento regional. O 1º Fórum de Desenvolvimento do Vale do Aço realizado em maio/99, destacou o melhor aproveitamento do potencial hídrico para o estímulo ao turismo como uma unanimidade. Foram inaugurados no último ano, o Centro de Produção de Alevinos e 3 pesque - pagues, importantes como principais agentes de comercialização do pescado in natura, escoando a produção dos produtores de engorda.

São dois aspectos prioritários quanto a qualidade almejada nas atuações do projeto. Evitar quaisquer impactos prejudiciais ao meio ambiente ocasionados por obras de risco e povoamento com espécies indesejáveis e o acompanhamento do crescimento da produção para que as alternativas de escoamento, atenda a demanda

12. A maior conquista são os projetos pilotos modelos que servem como laboratório para cursos e visitas, facilitando o acesso a disseminação de informações. Antes do projeto Vale do Peixes era necessário se deslocar para outras regiões a fim de atender a estes objetivos.

13. O projeto coordenado pela AMVA, entidade representante dos interesses de 20 prefeituras da região que possui condições para a mobilização necessária para que todas as etapas de desenvolvimento do Vale do Peixes, tenha o empenho e apoio de todos os segmentos produtivos do Vale do Aço.

Através de um planejamento de ação integrada através da formação de uma cooperativa, reduzir os custos de produção e melhorar a competitividade do pescado frente às outras carnes mais consumidas na região.

14. O impacto é de grande abrangência, principalmente quando a produção for suficiente para sua utilização em merendas escolares e refeições comunitárias. Várias espécies de peixes de baixo custo de produção, serão de grande viabilidade para as administrações municipais, incorporarem a seus programas de assistência sociais. Nas áreas rurais, a



disseminação de pequenos tanques para sustento familiar trará melhoria a saúde dos beneficiados.

15. As características regionais, que impossibilitam a mecanização agrícola pelas limitações do relevo, a piscicultura pode apontar como a grande vocação de nossa região, trazendo boas expectativas econômicas para as áreas rurais, tão desgastadas pela competitividade e altos custos das culturas e criações convencionais. A garantia de saúde e renda são preceitos básicos à cidadania.

16. Nunca participou

17. As limitações financeiras para o atendimento ao grande número de solicitações do público alvo.